



UEM capacita Auditores Internos

No âmbito da harmonização dos procedimentos de auditoria interna ao nível das unidades orgânicas, a Universidade Eduardo Mondlane submeteu esta semana 9 auditores internos a uma capacitação, com objectivo de melhorar a transparência e gestão de recursos da instituição, prevenindo e combatendo assim os diversos tipos de fraudes financeiras. Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, apelou aos participantes para tirarem maior proveito das abordagens e matérias da formação. “A meta final é a adopção de boas práticas no que diz respeito aos procedimentos internos de auditoria, tendo em vista garantir um sistema de gestão cada vez mais eficiente”, afirmou. A capacitação foi ministrada por inspectores da Inspeção Geral de Finanças, tendo abordado matérias sobre auditoria baseada no risco, análise da conta de gerência, controlo interno, técnicas de auditoria interna, entre outras. Importa salientar que em Agosto de 2008, a UEM criou o Gabinete de Auditoria Interna com objectivo de prestar serviços de controlo interno a nível da instituição, e também apoiar as unidades orgânicas de modo a assegurar a aplicação dos procedimentos estabelecidos na utilização dos recursos disponíveis.



Reitor apela à consolidação dos instrumentos de gestão

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, espera ver melhorados e consolidados os instrumentos de gestão universitária a todos os níveis da instituição, desde os recursos humanos, finanças, infraestruturas e património, sempre tendo como primeiro beneficiário a comunidade universitária. O Reitor falava na cerimónia de entrega de pastas ao novo Vice-Reitor da UEM para Administração e Recursos, Prof. Doutor Joel Das Neves Tembe, em substituição do Prof. Doutor Armindo Tiago, actual Ministro da Saúde. Na ocasião, o Reitor lembrou a necessidade de melhoria da comunicação entre os diferentes membros da equipa para garantir sucesso no trabalho da instituição. Apontou o facto de o Prof. Joel ter integrado quase todos os órgãos colegiais da UEM como uma vantagem. “É conhecedor profundo da Universidade”, disse. Ao Prof. Doutor Armindo Tiago, Quilambo reconheceu o seu contributo para o alcance dos objectivos da instituição, com destaque para o de transformação da UEM numa universidade de investigação.

COVID-19 & controlo do HIV, tuberculose e malária

Um estudo desenvolvido pelo Prof. Doutor Floriano Amimo, da Faculdade de Medicina, indica que apesar de sua participação global relativamente baixa de casos e mortes em África se comparado com outras regiões, a COVID-19 tem o potencial de desencadear outras crises

maiores na região. Isso se deve à vulnerabilidade dos sistemas de saúde e económicos, juntamente com a alta carga do vírus da imunodeficiência humana (HIV), tuberculose (TB) e malária. O estudo mostra que as medidas actuais para controlar a COVID-19 negligenciam importantes e complexas realidades epidemiológicas, sociais e económicas do contexto específico de África. Há uma semelhança entre as características clínicas de TB e malária e aquelas usadas para rastrear os casos de COVID-19. Isso, aliado com a desconfiança institucional e a desinformação, pode fazer com que muitos pacientes com características clínicas semelhantes às da COVID-19 hesitem em buscar atendimento voluntário numa unidade de saúde formal. Adverte que se as actuais restrições não forem acompanhadas de medidas económicas e epidemiológicas adequadas, podem resultar em dificuldades sem precedentes entre os segmentos vulneráveis da sociedade para aceder aos serviços essenciais, incluindo medicamentos anti-retrovirais e profiláticos.

Museus, visitantes retomam timidamente

Volvidos dois meses desde a reabertura, no âmbito do relaxamento das medidas de prevenção contra a pandemia da COVID-19, os museus registam fraco movimento de visitantes. Com condições sanitárias garantidas, em estrita obediência às recomendações das autoridades competentes, a Fortaleza de Maputo, gerida pela UEM, recebeu até a última quarta-feira um total de 238 visitantes, maioritariamente nacionais. Desses, 163 eram visitas ao monumento e colecções e os restantes 75 para sessões fotográficas. Antes da eclosão da pandemia, o monumento recebia cerca de 100 visitantes por dia. O mesmo cenário verifica-se no Museu da Moeda, sendo que aqui os números são mais críticos. Até ontem havia recebido apenas 20 visitantes, muito aquém do habitual. Face a esta realidade, os dois museus estão a desenvolver acções com vista a disponibilização dos acervos nas plataformas digitais, de forma a facilitar o acesso aos utentes. O Museu de História Natural, também unidade da UEM, ainda não abriu ao público por não ter concluído ainda a preparação de condições de prevenção. Entretanto, também aposta na disponibilização de conteúdos nas plataformas digitais.

COVID-19

O que é, como prevenir? Plataformas de ensino online, tutoriais, Biblioteca e demais recursos informativos no website: www.coronavirus.uem.mz.